

O lúdico e o professor reflexivo no ensino religioso: uma abordagem plausível para a diversidade

Harry Carvalho da Silveira Neto¹, Fabienne Louise Juvêncio Paes de Andrade², Fabiana Juvêncio Aguiar Donato³ e Raquel de Lordes de Miranda e Silva Carmona⁴

¹Secretaria de Educação. Centro Administrativo da Paraíba. Avenida Dr. João da Mata, 200, Bloco 1. Jaguaribe. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58015-900). E-mail: harry_carvalho@hotmail.com.

²Universidade Federal da Paraíba. Hospital Universitário Lauro Wanderley. *Campus* I. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58051-900).

³Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco. Av. Mariângela Lucena Peixoto, 683. Valentina de Figueiredo II. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58063-300).

⁴UNIESP Centro Universitário. Curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Diversidade e Ensino Religioso. Rodovia BR 230, km 14, s/nº. Morada Nova. Cabedelo-PB, Brasil (CEP 58109-303).

Resumo. Lecionar o ensino religioso não é nada fácil, requer do professor uma formação acadêmica um conhecimento considerável, principalmente em um aspecto metodológico. Esse profissional é um mediador e responsável por trabalhar as questões das religiões e espiritualidade, portanto, um promotor do diálogo inter-religioso, um condutor de reflexões, que busca a formação ética, moral e criação de uma cultura de paz no ambiente das religiões entre os sujeitos envolvidos. Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* e faz referência à prática de jogos e divertimento. Uma atividade lúdica atrelada à educação não tem só a intenção de entreter, dá prazer e divertir os sujeitos envolvidos. Um professor que reflete sobre tais métodos montará uma proposta pedagógica inovadora e assim, criará um ambiente satisfatório aos alunos, além de proporcionar uma aprendizagem dinâmica, significativa e consciente, que traga ao exercício da prática de um mundo mais bem vivido através do respeito mútuo entre a diversidade ideológica, de classes, gênero, racial e religiões e seus adeptos.

Palavras-chave: Ensino religioso; Lúdico; Metodologias.

Abstract. *The playful and the reflective teacher in religious education: A plausible approach to diversity.* Teaching religious education is not easy, it requires a considerable knowledge from the teacher, especially in a methodological aspect. This professional is a mediator and responsible for working on the issues of religions and spirituality, therefore, a promoter of

Recebido
16/09/2020

Aceito
20/12/2020

Disponível *on line*
23/12/2020

Publicado
31/12/2020



Acesso aberto



ORCID

0000-0002-4367-9899
Harry Carvalho da
Silveira Neto

interreligious dialogue, a conductor of reflections, which seeks ethical, moral formation and the creation of a culture of peace in the environment of religions among the subjects involved. Playful is a male adjective originating in Latin *ludos* and refers to the practice of games and fun. A playful activity linked to education is not only intended to entertain, it gives pleasure and amuse the subjects involved. A teacher who reflects on such methods will put together an innovative a pedagogical proposal and thus create a satisfactory environment for students, in addition to providing a dynamic, meaningful and conscious learning that brings to the practice of a better lived world through mutual respect between ideological diversity, classes, gender, racial and religions and their adherents.

Keywords: Religious education; Playful; Methodologies.

0000-0003-4535-944X
Fabienne Louise
Juvêncio Paes de
Andrade

0000-0002-7347-0244
Fabiana Juvêncio
Aguiar Donato

0000-0002-7192-3297
Raquel de Lorges de
Miranda e Silva
Carmona

Introdução

Na conjuntura atual são muitas as reflexões a respeito da infância, escola e sociedade, cada vez mais esses espaços nos trazem uma pluralidade de expressões, concepções, valores e educação. Nesta perspectiva, o Brasil é um país pluriétnico e celebra a ascensão da valorização da diversidade, a escola sabendo disto, elaborou novas metodologias visando a incluir essa pluralidade existente. O ensino conservador preocupava-se muito em aplicar uma metodologia em que a memorização de datas e nomes, cálculos e fórmulas fossem o seu carro chefe, causando um engessamento cognitivo e mecânico, a educação se tornara chata e cansativa. Vale ressaltar o pensamento freiriano que aponta:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (Freire, 1996, p. 116).

Atualmente o cenário educacional tem mudado bastante, e essa mudança, a quem ou ao que creditar? Hoje existe uma autonomia mais crítica dos alunos, direcionadas é claro, pelos métodos e metodologias utilizadas pelos professores, enxerga-se também um desenvolvimento da visão pedagógica em relação a evolução não só cognitiva empregada aos conteúdos, mas também a todo processo cultural e social em que estamos inseridos.

Assim sendo, para erradicar uma educação mecânica e enfadonha surge a ludicidade, área que se preocupa com o aprendizado em termos mais dinâmico, trata da elaboração e aplicação de jogos e brincadeiras nas salas de aula, esta metodologia tem conduzido muitos profissionais da educação a despertar essa prática como elemento fundamental de desenvolvimento educacional. De fato, esse mecanismo diferenciado é também um método pedagógico e que tem funcionado muito bem, e o mais encantador é que essa prática se aplica a todos os ambientes da vida do alunado, basta que, o professor planeje diante de um contexto social, econômico, tecnológico, religioso e educacional.

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras (Piaget, 1970, p. 30).

Este processo educativo e dinâmico pode ser aplicado nas mais diversas disciplinas da educação, também não se limita a ser só aplicado na educação infantil, mas é aqui que queremos chamar a atenção desta prática. A brincadeira tem um papel fundamental na aprendizagem e crescimento educacional da criança, ocasião em que ela aprende e exercita os seus direitos e faz contato com os campos de experiência.

Diante do exposto acima, a proposta deste artigo é verificar se é eficaz ou não se utilizar de uma metodologia diferenciada para que haja uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, o processo metodológico em questão é o lúdico e a disciplina para tal abordagem é a de ensino religioso. Temos como objetivos proporcionar ao leitor uma reflexão a partir da inserção da brincadeira como elemento fundamental e facilitador de aprendizagem, e se contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Lúdico como proposta metodológica

A palavra lúdico origina-se do latim *ludus*, significa “jogo”. É algo que está inerente ao ser humano, é muito mais que só jogar e brincar, como afirma “o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação” (Souza, 1996, p. 45).

Em uma perspectiva social, histórica e cultural, o brincar faz parte do gene humano, considera-se que através deste ato que exista uma ressignificação da realidade, um transitar entre o real e o fantasioso, onde a criança crie significados através dos simbolismos empregados nos jogos e brincadeiras que estão envolvidas. O lúdico não pode ser empregado sem fundamentos teóricos, por isso prestemos bastante seriedade nos aspectos da ludicidade. Vejamos algumas definições sobre o lúdico:

O lúdico se apresenta como parte integrante do ser humano e se constitui nas interações sociais, sejam elas na infância, na idade adulta ou na velhice (Paraná, 2008, p. 55).

Lúdico significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte (Santos, 2000, p. 57).

[...] o jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a criança carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração (Kishimoto, 1996, p. 11).

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (Vygotsky, 1984, p. 97).

[...] os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (Piaget, 1976).

[...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente

consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana" (Huizinga, 2000, p. 24).

Portanto, entre essas definições e outras, ainda sim o lúdico não tem uma devida e séria interpretação pedagógica por parte de alguns profissionais da educação. Numa visão consciente e fundamentada em estudos científicos, os jogos e brincadeiras tem um papel fundamental, que é de ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem, através dele são descobertas outras habilidades além das convencionais e tradicionais (ler e escrever). Através dos jogos e brincadeiras observam-se capacidades e criatividade dos sujeitos envolvidos.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (Almeida, 1994, p.41).

Muitos docentes, gestores e até mesmo familiares ignoram práticas lúdicas e até desconhecem a legislação quanto a estas propostas, não acreditando que na criança exista potencial criativo, competências, habilidades e possibilidades e que estes termos fortaleçam novos tipos de comportamento, valores, crenças concebendo olhares independentes, críticos, flexíveis e imaginativos. É necessário começar a enxergar a prática lúdica como fator essencial para a construção e desenvolvimento dos aspectos psicomotores, sendo essa prática um condutor de superações, motivações e potenciais. Em defesa do jogo pode ser dito de acordo com Santos:

[...] o jogo ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (2000, p. 37-38).

Professores reflexivos e ensino religioso

Existe uma pluralidade conceitual relacionada a todo processo educacional, a cada dia surgem novas demandas, tecnologias, metodologias, eixos que estreitam ou não a relação entre docentes e discentes. Encontra-se ainda hoje, professores que não são flexíveis, não são criativos, não são inovadores e isso desagua diretamente no processo de ensino-aprendizagem causando danos muitas vezes irreparáveis. O ato de pensar tem um valor imprescindível, por isso se faz necessário que estes profissionais possam sobre seus métodos e posturas e causar reflexão a partir da exposição de tais metodologias e posturas. Nesse entendimento:

[...] se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (Freire, 2007, p. 22).

O professor reflexivo surgirá a partir do grau de conhecimento que se tem com a teoria (as referências científicas, as orientações pedagógicas, a apropriação da legislação

em educação...) e a prática (sua experiência de vida pessoal e profissional, mudanças e permanências promovidas por estas vivências), neste contexto saberemos reconhecer um professor que está disposto a encarar novos desafios através das inovações ou um professor que ainda prefere um acômodo tradicional e não se arrisca em suas metodologias.

Gerhard e Silveira (1996) enfatizam a existência de alguns instrumentos que possibilitam a um professor uma prática reflexiva:

Conversar com outros professores sobre ensino; Trocar experiências sobre metodologias e práticas; Frequentar seminários e palestras sobre ensinos; Ler sobre ensino, sobre o significado do ensino, sobre o papel e responsabilidade do professor na sociedade; Observar aulas de outros professores, conversar sobre problemas e práticas de ensino e levantar novas questões sobre essas práticas; Avaliar sua própria aula, ou seja, pedir a outros professores para observar suas aulas e em ordem, analisar pontos negativos e positivos, para que, com o olhar do outro, o professor possa saber a postura que os outros e ele mesmo têm sobre sua aula (Gerhard e Silveira, 1996, p. 14).

Estes instrumentos acima citados, embasados nas vivências humanas, contribuem suficientemente para um desenvolvimento docente, causará um aprimoramento em suas práticas metodológicas no decorrer de sua jornada. É interessante destacar também que, frente a essa proposta da composição para um professor pensante a postura da escola é essencial para lhe oferecer suporte e em conjunto, realizarem as estratégias por ambos planejadas. De tal modo que haja incentivo ao professor a reciprocidade de ideias pedagógicas interdisciplinares.

Neste prisma trazemos todas essas concepções para o fazer lúdico-reflexivo-pedagógico para o ambiente do Ensino Religioso escolar como recomenda a BNCC (Brasil, 2018):

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam ao acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade (Brasil, 2018, p. 437).

Inserido como componente curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino religioso é primordial essencial e agente determinante na construção dos indivíduos. Os demais componentes que compõem o currículo também são essenciais, mas é nesta disciplina que encontramos a dimensão religiosa que sustém a existência dos seres humanos. Mas para que esta disciplina se desenvolva em um viés, pluralista, respeitoso, espontâneo e solidário, compete ao professor estudar, planejar e desenvolver aptidões metodológicas-pedagógicas que consigam encantar, motivar e aproximar os alunos para esse universo de uma aprendizagem múltipla, sortida e que a partir do diálogo nas aulas, gere uma cultura de paz no tocante ao entendimento da diversidade cultural religiosa. De fato, o profissional que irá ministrar essas aulas deverá:

Refletir sobre a dimensão humana do ponto de vista existencial, fenomenológico, idiossincrático, contextual, reflexivo e crítico resgatando a pessoa do 'ser professor' e, conseqüentemente, suas relações com uma perspectiva da construção identitária pedagógica intimamente interligada com a educação (Silva, 2010, p. 21).

Nas trilhas da educação, o professor é um mestre e tem uma função ativa, ele pode criar, modelar, misturar vários aspectos conteudistas e práticos para a realização de várias atividades aonde estas, insiram não mais passivamente, os alunos, ele e o ambiente em que estão inseridos, ou seja, todos sejam ativos. Essa operação, parte do pressuposto de que o professor despertará no aluno algum tipo de habilidade a partir de suas construções método-pedagógica, assim haverá reflexões por parte dos alunos e teremos aqui, uma atividade de construídas à base de diálogos e reflexões, neste caso as especificidades do Ensino Religioso. Nesse entendimento, afirma-se que:

A sala de aula, enquanto espaço privilegiado de reflexão sobre os limites e superações, exige desse educador a vivência e atitudes. Isto implica a necessidade de se construir uma pedagogia que favoreça tal perspectiva, porque o que objetivamos é fruto de uma experiência pessoal, na incansável busca de respostas para as questões existenciais. É preciso interpenetrar a teoria e a prática. Todavia, em cada cultura estudada em sala de aula, com todas as suas diferenças e a complexidade do tema, existem várias possibilidades de se compreender melhor sobre o fenômeno religioso e uma delas é o diálogo inter-religioso. Isto é de fundamental importância para o ER, porque só através dele é que se dá a compreensão sobre tal fenômeno, onde o respeito às diferenças leva ao entendimento e à boa convivência (Holmes, 2010, p. 54).

Considerações finais

Cada profissional da educação, em especial o professor, deve ter consciência do que utilizar, quando utilizar e quem utilizar para promover um desenvolvimento educacional significativo, para isto, o estudo da metodologia e dos métodos é essencial, não basta se entupir de conteúdos para se reconhecer como um bom profissional, o âmbito da educação escolar é muito mais amplo que isto.

Uma abordagem teórica e fundamentada em bons preceitos metodológicos fornece ao educador um leque de possibilidades que o levará e também os seus educandos a níveis de reflexão e compreensão do que se ler e do que se pratica, dentro e fora de sala de aula. Boas metodologias atreladas a observação do ambiente em que se trabalha nos levará a um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

O lúdico é uma das mais diversas metodologias que podem ser inseridas no ambiente da escola, esta promove de maneira espontânea e natural a descoberta de habilidades e disposições dos sujeitos envolvidos. Não é apenas uma brincadeira, sem pé e nem cabeça, é uma fundamentação científica com proposta para a evolução cognitiva e motora dos envolvidos, é algo que tem um critério científico e pedagógico, que causa de fato uma influência em todo processo educativo.

Não distante dos outros componentes educacionais e disciplinares, o ER também carece de metodologias ativas e inovadoras para garantir uma aquisição de saberes, cada item criado para trabalhar toda estrutura das religiões perpassa por legislações, metodologias, práticas e muito diálogo. Este diálogo deve surgir a partir das inquietações dos alunos e de uma boa instrução do professor, deste modo, a aula terá um rendimento positivo, e o que seria positivo? Uma compreensão do que foi explanado pelo professor, uma consciência, um entendimento da aula.

É importante que temáticas assim sejam estudadas e pesquisadas, a educação é ampla em suas ações e dependem muito de uma estrutura teórica e prática, além disto, os fenômenos na educação são mutáveis, a cada dia surge uma nova observação sobre algo e isto deve nos levar à indagações e a compreensões que só serão entendidas se houver um estudo ou uma pesquisa que esclareçam tais fenômenos.

Novas metodologias precisam ser inseridas nos componentes curriculares para que haja uma diversificação pedagógica, isto irá gerar um aprendizado menos burocrático e chato, levando a novos horizontes e perspectivas de uma educação bem construída.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

- Almeida, P. N. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Freire, P. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Holmes, M. **Ensino religioso: problemas e desafios**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.
- Kishimoto, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: conteúdos básicos para a disciplina de Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.
- Piaget, J. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Forense, 1970.
- Rodrigues, D. S. **O professor reflexivo**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016.
- Santos, S. M. P. Espaços lúdicos: brinquedoteca. In: Santos, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Silva, M. **Em busca do significado do ser professor do Ensino Religioso**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.
- Souza, E. R. O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental. **Revista Motrivivência**, n. 9, p. 339-347, 1996.
- Vygotsky, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.